

Falta de estrutura e desrespeito levam caos ao trânsito



Assim como várias outras cidades do país, Belo Horizonte sofre com o problema crônico dos congestionamentos e a lentidão no trânsito. Isso já acontece há muitos anos, mas, por incrível que pareça, a situação se torna, gradativamente, cada vez pior. Notícias assim você lê todos os dias e, talvez, até passe por isso diariamente,

mas é assustador quando paramos para pensar onde isso vai dar. A realidade mostra que a estrutura de nossas vias não suporta mais o intenso trânsito de veículos, mesmo após a conclusão das obras que estão sendo realizadas por toda a cidade. A capital mineira acompanhou a explosão do número de novos veículos em circulação e tem cerca de 20% a mais circulando quando comparamos com a década de 1990. Nada contra a venda de carros, mas o Governo impulsiona as vendas e investe pouco e demoradamente na conservação e melhoria das vias públicas.

Não que as intervenções atuais não sejam válidas ou não irão surtir efeitos. A esperança é que resolvam grande parte dos problemas, como já aconteceu com outras obras, como, por exemplo, o viaduto José de Alencar, localizado sobre a Avenida Antônio Carlos, ligando a Avenida Abraão Caram à Professor Magalhães Penido. Mas são obras complicadas que irão amenizar, mas não resolver o problema de trânsito. Tudo foi feito às pressas para a Copa do Mundo e os prazos

normalmente não são cumpridos justamente pelos inúmeros detalhes e logísticas dos locais.

Se você trabalha próximo de casa agradeça a Deus por não ter que pegar tráfego todos os dias. De fato, faz a diferença e é por isso que é normal sabermos de muitas pessoas que se mudam justamente para evitar isso e ficar mais próximo de casa. Conseqüentemente, o desgaste é menor e o tempo com a família ou para o lazer, maior. Por causa de uma lesão no joelho fui obrigado a realizar consultas, exames e tratamentos no Centro e na região hospitalar da cidade, no Santa Efigência. Por mais que se conheça a cidade e queiramos cortar caminhos, ficaremos sempre presos por quase uma hora e meia do Jaraguá até esses locais. Chega a ser um absurdo.

Para piorar a situação, e como se não bastasse o desconforto causado pelas obras e falta de vias adequadas, ainda temos que conviver com vários motoristas irresponsáveis, sem consciência, sem bom senso, mas com muita falta de respeito e individualismo. Pessoas que acham que podem fazer o que bem entendem e pensam apenas em si, sem respeitar os demais. Não é à toa que os motoristas de Belo Horizonte estão entre os três piores do Brasil, segundo pesquisas já realizadas em todo o país. Para confirmar isso, basta uma rápida volta pelas ruas do próprio bairro e perceber a falta de preparo, de consciência e atenção dos condutores, que desrespeitam as leis mais básicas do Código de Trânsito.

Carros se transformam em armas nas mãos de pessoas irresponsáveis, mas também nas daqueles que insistem em dirigir mesmo sem poder mais. No final do mês de abril eu mesmo fui vítima de um acidente de

trânsito, onde um senhor bem mais velho, com poucas condições de andar e falar, invadiu um cruzamento com parada obrigatória muito rapidamente e não tive tempo nem de frear, batendo em cheio em seu carro. Um familiar me relatou que ele pegou o carro escondido e que já tem a consciência de não ter mais condições de dirigir por falta de habilitação, reflexo e ainda por ter “mal de Alzheimer”. As consequências só não foram piores porque eu estava em baixa velocidade. Em uma velocidade maior ele poderia parar dentro do canal que há na rua ou até mesmo na colisão um dos veículos se desgovernar e atropelar crianças que passavam no local. Por isso peço: se seu pai ou avô, mãe ou avó, não tem condições de dirigir mais, peça. Você pode ajudar a evitar acidentes graves e até mesmo mortes injustas. Converse com seus filhos e aconselhe-os a terem responsabilidades no trânsito, a não fazerem graça para os amigos, serem responsáveis, não beberem quando estiverem dirigindo e a andarem em velocidade compatível com a via. Se você é jovem, peça o mesmo para o seu pai.

Belo Horizonte está correndo atrás do tempo perdido, buscando modernizar suas vias e aumentando o número de opções de rotas, porém, de uma maneira não tão bem planejada e com intervenções apenas nas vias principais. Nossas ruas, em geral, são muito mal cuidadas e mal estruturadas, além de desniveladas e com muitos buracos. Mas esperamos ansiosamente por melhorias e educação. Tudo é possível!

Fabily Rodrigues
fabilyrodrigues@gmail.com